

CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS EM UNIDADES DE INTERNAÇÃO CLÍNICA

KNOWLEDGE OF NURSING PROFESSIONALS ABOUT PALLIATIVE CARE IN CLINICAL INPATIENT UNITS

CONOCIMIENTO DE LOS PROFESIONALES DE ENFERMERÍA SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS EN UNIDADES CLÍNICAS DE PACIENTES HOSPITALIZADOS

Ronaldo de Souza Pereira¹ (<https://orcid.org/0000-0002-4322-8123>)

Eugenio Fuentes Pérez Júnior¹ (<https://orcid.org/0000-0003-4611-0443>)

Rafael Tavares Jomar² (<https://orcid.org/0000-0002-4101-7138>)

Ariane da Silva Pires¹ (<https://orcid.org/0000-0003-1123-493X>)

Cristiane Helena Gallasch¹ (<https://orcid.org/0000-0002-0823-0818>)

Helena Ferraz Gomes¹ (<https://orcid.org/0000-0001-6089-6361>)

Descritores

Cuidados paliativos; Cuidados paliativos na terminalidade da vida; Enfermagem de cuidados paliativos na terminalidade da vida; Conforto do paciente

Descriptors

Palliative care; Hospice care; Hospice and palliative care nursing; Patient comfort

Descriptores

Cuidados paliativos; Cuidados paliativos al final de la vida; Cuidados paliativos enfermería en la vida terminal; Comodidad del paciente

Recebido

20 de Março de 2020

Aceito

2 de Maio de 2021

Conflitos de interesse:

nada a declarar.

Autor correspondente

Ariane da Silva Pires

E-mail: arianepiresuerj@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Identificar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre cuidados paliativos nos setores de clínica médica.

Métodos: Estudo qualitativo, realizado em um hospital público no estado do Rio de Janeiro, Brasil. Foram entrevistados 20 profissionais de enfermagem nos meses de janeiro e fevereiro de 2019. Os dados foram analisados através da análise de conteúdo temática.

Resultados: Evidenciou-se a compreensão dos profissionais de enfermagem sobre os cuidados paliativos; fatores intervenientes a realização dos cuidados paliativos de qualidade e o conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca das normatizações e legislações referentes aos cuidados paliativos.

Conclusão: Os profissionais de enfermagem possuem uma percepção contraditória sobre os cuidados paliativos com ocorrência de fatores intervenientes a implementação dos cuidados paliativos e um desconhecimento a respeito das legislações e normas que regem os cuidados paliativos.

ABSTRACT

Objective: To identify the knowledge of nursing professionals about palliative care in the sectors of medical clinic.

Methods: Qualitative study, carried out in a public hospital in the state of Rio de Janeiro, Brazil. Twenty nursing professionals were interviewed in the months of January and February 2019. The data were analyzed through thematic content analysis.

Results: The nursing professionals' understanding of palliative care became evident; intervening factors the provision of quality palliative care and the knowledge of nursing professionals about the standards and legislation regarding palliative care.

Conclusion: Nursing professionals have a contradictory perception about palliative care with the occurrence of intervening factors in the implementation of palliative care and a lack of knowledge about the laws and regulations that govern palliative care.

RESUMEN

Objetivo: Identificar el conocimiento de los profesionales de enfermería sobre cuidados paliativos en los sectores de la clínica médica.

Métodos: Estudio cualitativo, realizado en un hospital público del estado de Río de Janeiro, Brasil. Veinte profesionales de enfermería fueron entrevistados en los meses de enero y febrero de 2019. Los datos se analizaron mediante análisis de contenido temático.

Resultados: La comprensión de los profesionales de enfermería sobre los cuidados paliativos se hizo evidente; los factores intervenientes son la provisión de cuidados paliativos de calidad y el conocimiento de los profesionales de enfermería sobre los estándares y la legislación sobre cuidados paliativos.

Conclusión: Los profesionales de enfermería tienen una percepción contradictoria sobre los cuidados paliativos con la aparición de factores intervenientes en la implementación de los cuidados paliativos y la falta de conocimiento sobre las leyes y regulaciones que rigen los cuidados paliativos.

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

²Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Como citar:

Pereira RS, Pérez Júnior EF, Jomar RT, Pires AS, Gallasch CH, Gomes HF. Conhecimento de profissionais de enfermagem sobre cuidados paliativos em unidades de internação clínica. *Enferm Foco*. 2021;12(3):429-35.

DOI: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n3.3335

INTRODUÇÃO

No contexto de trabalho da enfermagem, observa-se que os profissionais, por estarem envolvidos na rotina diária de cuidados, acabam não observando as peculiaridades que envolvem os cuidados aos clientes sem perspectiva de cura, quando comparados aos demais clientes. Diante de tal realidade, tornam-se necessários estudos sobre a importância dos cuidados paliativos, a fim de prover informações e evidências acerca da qualificação e qualidade dos cuidados de enfermagem ofertados ao paciente neste quadro clínico, principalmente nas situações laborais em que os profissionais parecem ter pouco conhecimento sobre a temática e a sobrecarga de trabalho possivelmente envolvida.^(1,2)

Acrescenta-se que o cuidado de pacientes terminais exige muito mais do que conhecimentos técnico-científicos: requer a compreensão a fundo da individualidade de cada pessoa que se encontra sob cuidados paliativos, a partir de um relacionamento interpessoal de valorização do indivíduo, contribuindo, conseqüentemente, com o processo de humanização.⁽³⁾ Portanto, profissionais de enfermagem devem receber capacitação para atender essa clientela que demanda assistência, cujo enfoque central não está relacionado a cura, mas sim ao bem-estar.

Outro aspecto importante é o fato de que a maioria dos profissionais, que trabalham com pacientes que se encontram no fim de sua vida, não apresentam o treinamento adequado para esse cuidado, e uma proporção significativa não conhece a legislação vigente sobre cuidados paliativos.⁽⁴⁾ Tal condição pode ter relação com a carência de disciplinas que tratam do tema sobre a morte nos currículos de formação acadêmica, além da pouca oferta de serviços relacionados aos cuidados paliativos na sociedade brasileira. Essas condições constituem barreiras que se colocam frente a um novo olhar ao paciente terminal, pois o paciente não é só biológico ou social, ele é também um ser espiritual e psicológico, e deve ser amparado de forma ampla e abrangente, sendo cuidado em todas as esferas.⁽⁵⁾

Na prática clínica, verifica-se a existência de um suporte tardio ou ineficaz no cuidado ao paciente terminal. Isso dificulta o manejo precoce de sintomas físicos e emocionais para promoção do conforto e o bem-estar, à medida que a adoção precoce de medidas de conforto ao paciente e seus familiares contribui para a maior qualidade no cuidado de enfermagem ofertado.⁽⁶⁾

Outro fator relevante para o estudo sobre os cuidados paliativos está relacionado à projeção do Instituto Nacional do Câncer (INCA), ao estimar que as neoplasias malignas serão a segunda causa de mortalidade na população,

contribuindo para maior demanda de pacientes que necessitarão de profissionais qualificados para a assistência durante a terminalidade de vida.⁽⁷⁾

No que diz respeito ao cuidado de enfermagem, especialmente aquele ofertado a pacientes em fase terminal de vida, é importante valorizar aspectos subjetivos ligados a relação interpessoal, como a escuta solidária que contribui para o paciente expressar seus sentimentos. Assim, a equipe de enfermagem deve desenvolver a habilidade de utilizar a escuta como uma ferramenta do cuidado para melhor percepção das necessidades do paciente terminal oncológico.⁽⁸⁾

No entanto, outras abordagens como a abertura para escuta e prática espiritual à pacientes sob cuidados paliativos são também relevantes, embora ainda exista despreparo dos profissionais para lidar com as mesmas.⁽⁹⁾ Desse modo, a presença do familiar é indispensável para auxiliar no cuidado de forma humanizada. Tal condição reforça a necessidade de capacitação permanente desses profissionais, a fim de minimizar quaisquer dificuldades em relação a abordagem dos familiares no momento de terminalidade de vida.⁽¹⁰⁾

Diante de tais considerações, questiona-se: qual o conhecimento da equipe de enfermagem quanto aos cuidados paliativos em setores de internação clínica? Assim, este estudo teve como objetivo descrever o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre cuidados paliativos nos setores de clínica médica.

MÉTODOS

Trata-se de estudo qualitativo, descritivo e exploratório, desenvolvido em enfermarias de clínica médica de um hospital universitário localizado na cidade do Rio de Janeiro, integrante do Sistema Único de Saúde brasileiro. O hospital é responsável pelo atendimento ambulatorial especializado e de internação em diversas especialidades clínicas e cirúrgicas.

Foram convidados a participar do estudo todos os profissionais de enfermagem que atuam em uma das três enfermarias de clínica médica da instituição, totalizando 30 profissionais de enfermagem. Participaram do estudo 20 profissionais de enfermagem, sendo 11 enfermeiros e nove técnicos de enfermagem. Considerou-se o critério de reincidência das informações, ou seja, quando o conteúdo das respostas começarem a se repetir foi um indicativo para finalizar a coleta dos dados.

Adotou-se como critério de inclusão profissionais de enfermagem que tinham prestado cuidado a pacientes em cuidados paliativos. Foram considerados critérios de

exclusão: profissionais de enfermagem afastados por motivos de licença, férias, ou ausentes do setor no momento da coleta de dados, ou que não tiveram contato com esse tipo de cliente.

A coleta de dados ocorreu entre janeiro e fevereiro de 2019, por meio da entrevista semiestruturada, abordando as seguintes questões: percepção do profissional acerca do cuidado paliativo e sua importância; ações do profissional frente o cuidado do paciente terminal; conhecimento sobre a legislação relacionada aos cuidados paliativos; suporte da equipe multidisciplinar ao paciente em cuidados paliativos; e as repercussões da vivência dos cuidados paliativos na vida do profissional.

Todas as entrevistas foram gravadas em mídia mp3, totalizando 148 minutos de gravação e, posteriormente, transcritas em texto Word, fonte Times New Roman tamanho 12, em um total de 29 laudas.

Os dados foram examinados por meio da análise de conteúdo na modalidade temática. O desenvolvimento da técnica ocorreu em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento, inferência e interpretação dos resultados.⁽¹¹⁾ Na pré-análise, realizou a organização propriamente dita do material. Para esse procedimento, foi necessário a transcrição das gravações dos depoimentos dos participantes na íntegra para um documento escrito, compondo-se assim o (*corpus*) de análise. Posteriormente procedeu-se a leitura flutuante, ou seja, leitura exaustiva do material para familiarizar-se com o conteúdo. Após esse procedimento, realizou-se a fase de exploração do material, compreendendo a transformação dos dados brutos, visando alcançar o núcleo de compreensão do texto, ou seja, realizadas operações de codificação. Foram selecionados e marcados por colchetes os trechos importantes e condizentes com os objetivos propostos, e com significações para o contexto da pesquisa. Esses recortes de textos formam as Unidades de Registro.

Na fase de tratamento dos resultados, inferência e interpretação, os resultados brutos foram tratados de maneira a serem significativos e válidos. Nessa fase, emergiram 326 Unidades de Registro (UR). A partir dessas UR, formularam-se 24 Temas/Unidades de Significação (US), de acordo com a característica temática dos discursos dos participantes da pesquisa. A compilação desses 24 temas repercutiu na construção de três categorias empíricas. Os dados foram submetidos aos critérios de representatividade, exaustividade, homogeneidade e pertinência.⁽¹¹⁾

Obedecendo aos preceitos éticos, esta pesquisa foi cadastrada na Plataforma Brasil do Ministério da Saúde, conforme preconiza a Resolução nº 466/2012, do Conselho

Nacional de Saúde (CNS/MS), que regulamenta o desenvolvimento de pesquisas envolvendo seres humanos, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sob parecer número 2.970.069. Para garantir o sigilo e o anonimato dos participantes, as falas apresentadas foram codificadas com a letra maiúscula E para designar entrevistado, seguido do número arábico referente a ordem de entrevista.

RESULTADOS

Sobre as características dos participantes do estudo, a maioria do sexo feminino (80%), com idade entre 30 e 39 anos (40%), 50% com nível de formação em pós-graduação e 55% com tempo de exercício profissional entre 1 a 5 anos. Após a análise de conteúdo dos dados, emergiram as seguintes categorias empíricas: compreensão dos profissionais de enfermagem sobre cuidados paliativos; fatores intervenientes à qualidade dos cuidados paliativos; e conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca das normatizações e legislações referentes aos cuidados paliativos.

Compreensão dos profissionais de enfermagem sobre os cuidados paliativos

Essa categoria representa a compreensão dos profissionais de enfermagem sobre os cuidados paliativos, sendo composta por 58% das unidades de significação sendo a categoria com maior representatividade. Destacam-se duas temáticas principais: a percepção de que os cuidados paliativos são importantes para promoção do conforto e bem-estar e que os cuidados paliativos estão relacionados à morte e geram uma sensação de impotência devido ao mal prognóstico. Sobre o primeiro tema tem-se os seguintes discursos apresentados nas falas:

Os cuidados paliativos seriam os cuidados de proporcionar ao indivíduo que já está numa situação onde a cura não é possível; promover situações de conforto e uma qualidade de vida diante desses diagnósticos. [...] (E1)

É muito importante considerando o respeito da dignidade da pessoa, mesmo nos últimos momentos, que gera um conforto maior para o bem-estar [...] (E6)

[...] atender aquele paciente não somente naquela parte biológica, psicológica, naquela parte de movimentação que é importante, muitas das vezes, aquela paciente acamada, ela precisa sair, ir para uma cadeira, ele precisa andar. (E13)

Identifica-se que os profissionais de enfermagem percebem que o cuidado paliativo é importante para o paciente,

uma vez que, contribui para minimizar o sofrimento, e promove o conforto diante da morte iminente.

Contudo, embora os profissionais de enfermagem apresentem uma percepção positiva, há uma compreensão de que os cuidados paliativos estão relacionados a morte e são cuidados que geram uma sensação de impotência devido ao mal prognóstico do cliente.

[...] é um cuidado que a gente tem que ter na fase final de vida com doenças que não tem mais cura e não tenha mais expectativa para esse paciente. (E05)

Cuidados paliativos são aqueles realizados em pacientes com um diagnóstico que não vai levar a cura, uma coisa sem chances ou perspectiva [...] (E08)

Eu penso assim, a gente não é nada, o profissional se sente impotente, nós podemos fazer o que for, mas essa pessoa não terá uma melhora na sua saúde. (E16)

Percebe-se que os profissionais de enfermagem descrevem que os cuidados, de uma forma geral, são ineficazes do ponto de vista da recuperação clínica. Para eles os pacientes não têm possibilidade de cura terapêutica, logo não teriam melhora clínica, e os cuidados não surtiriam efeito sobre sua clínica, acarretando de certa maneira uma atitude inábil, minimizando a importância dos cuidados paliativos.

Destaca-se ainda a percepção de que os cuidados paliativos estão relacionados à morte e associados a um sentimento de impotência perante o paciente. Tal fato pode estar relacionado ao pouco conhecimento da equipe de enfermagem sobre os cuidados paliativos, e dos seus benefícios quando bem direcionados, tanto para o paciente quanto para sua família.

Fatores intervenientes à qualidade dos cuidados paliativos

A segunda categoria originou-se de 29% das unidades de significação. Verificou-se os fatores que interferem negativamente para uma assistência de qualidade e humanizada nos cuidados paliativos. Compõe-se de duas subcategorias: fatores relacionados à organização do trabalho e fatores relacionados a relações interpessoais.

Em relação aos fatores referente a organização do trabalho destaca-se:

[...] é como falei antes, eu acho que a equipe está despreparada para cuidados paliativos, e na maioria eles não sabem que vão fazer. (E03)

Aqui a gente tem muitos pacientes em cuidados paliativos e nossa experiência está sendo um pouco

contraditória porque em muitas vezes o paciente está em palição e tem acesso profundo e faz antibiótico [...] (E12)
[...] uma equipe vem e coloca em cuidados paliativos outra acaba fazendo coisas que nos cuidados paliativos não existiria, então acho que aqui não é muito definido o paciente que é paliativo. (E07)

É possível verificar o despreparo da equipe de enfermagem para realizar os cuidados paliativos e a falta de diretrizes institucionais que possam nortear e organizar a implementação dos cuidados paliativos, de modo a facilitar sua execução pela equipe profissional. Esses são os principais fatores relacionados à organização do trabalho que prejudicam a realização dos cuidados paliativos com qualidade.

No que diz respeito aos fatores relacionados a relações interpessoais, tanto na relação entre equipes como as estabelecidas pelos familiares, destaca-se:

Não tem interação entre equipe, somente a preocupação em atender o que está prescrito, mas não vejo essa interação [...] (E09)

[...] eles podiam ver também um psicólogo para o familiar não só com o paciente, ali sofre também a família. (E15)

Não teve interação, as vezes nem fala com os familiares que o paciente está em cuidados paliativos [...]. (E18)

Os participantes descrevem a necessidade de uma relação interpessoal entre os profissionais das equipes multidisciplinares, a fim de proporcionar a multidisciplinaridade do cuidado. Ainda, evidencia-se a dificuldade em se ter uma interação de qualidade com a equipe médica, além da falta de comunicação efetiva para a família, prejudicando a humanização e a boa assistência, necessárias na oferta dos cuidados em pacientes sem perspectiva de cura.

Conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca das normatizações e legislações referentes aos cuidados paliativos

A presente categoria com 13% de surgimento nas unidades de significação, representa o conhecimento dos participantes sobre os cuidados paliativos em relação as normativas e legislações disponíveis no Brasil. O desconhecimento sobre a legislação vigente que normatiza os cuidados paliativos foi apontado por todos os profissionais entrevistados.

Não conheço, eu nunca mais me envolvi com essas coisas de normativas, eu não posso te falar nada de

norma, não conheço nem a portaria nem o número. (E19)

Não me lembro de alguma norma ou portaria sobre o assunto, pois já fui formado tem muitos anos. (E18)

[...] até na faculdade a gente falava muito pouco, não tinha uma coisa específica ficou muito por alto e nem na enfermagem também a gente nunca ouviu falar. (E07)

Verifica-se uma necessidade da divulgação de normativas e legislações a respeito dos cuidados paliativos associado a uma carência na grade curricular de formação de enfermagem sobre a temática, além do despreparo dos indivíduos para lidar com a finitude.

DISCUSSÃO

No que tange os cuidados paliativos, a enfermagem tem atuação fundamental na promoção do conforto através de cuidados de higiene, controle da dor, entre outros. Assim, como prevenir possíveis complicações que possam causar maior sofrimento, contribuindo para o bem-estar do paciente e de sua família.⁽¹²⁾ Para promoção do bem-estar é necessário que os profissionais de enfermagem desenvolvessem, além do conhecimento sobre a doença, o manejo eficaz da dor e o estabelecimento de processo de comunicação que proporcione uma escuta que acolha as demandas e necessidade do paciente.⁽¹³⁾

No que concerne a importância dos cuidados paliativos, ressalta-se que, segundo a Agência Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP) do Brasil, eles são uma forma de cuidados, que tem por objetivo amenizar a dor e o sofrimento, sejam eles de origem física, psicológica, social ou espiritual,⁽¹⁴⁾ tendo o profissional de enfermagem protagonismo central nesse processo, devido às características de seu trabalho e pela proximidade com o paciente.

No entanto, os trabalhadores de enfermagem apresentam dificuldades em atuar com pacientes em cuidados paliativos, ainda, fortemente mobilizados por sentimento de tristeza, pesar e impotência pelo iminente processo de morte dos pacientes, embora alguns tenham manifestado satisfação pessoal por conseguirem realizar cuidados adequados aos pacientes, mesmo que não seja possível curá-lo.⁽¹⁵⁾

Por não existir cura e o paciente se encaminhar para o fim da vida, cabe ao profissional dar suporte para o paciente e sua família, buscando amenizar este momento, ofertando toda e qualquer assistência.⁽³⁾ Segundo a ANCP, proteger é o significado de paliar, assim sendo, é uma forma de cuidado que tem como objetivo amenizar a dor e o sofrimento, independente da sua condição clínica ou de

sua viabilidade terapêutica, sendo importante a oferta do cuidado de forma integral e humana.⁽¹⁴⁾

Como descrito pelos participantes há necessidade de capacitação e treinamento da equipe quanto a abordagem das questões relacionadas ao cuidado paliativo na formação profissional, bem como no processo de gestão institucional, através educação permanente em serviço, com a melhora na oferta dos cuidados, abrangendo os pacientes e seus familiares inseridos neste contexto.⁽¹⁵⁾

Ao almejar uma melhor assistência relacionada a pacientes na terminalidade de vida, as ações dos profissionais de enfermagem necessitam ser planejadas, com o intuito maior de ofertar um cuidado de qualidade, favorecendo diretamente os familiares e o próprio paciente, envolvidos nesta situação.⁽¹⁵⁾

No entanto, destaca-se que são incipientes os serviços de Cuidados Paliativos no Brasil, sendo menor ainda o número daqueles que oferecem atenção baseada em critérios científicos e de qualidade. Os serviços requerem a implantação de modelos padronizados de atendimento que garantam a eficácia e a qualidade, durante a o processo de organização e realização do cuidado.⁽¹⁴⁾ O país ainda apresenta essa carência em relação aos cuidados paliativos, daí a necessidade de ofertar um treinamento e capacitação sobre a normatização clínica.

Soma-se a isso, o fato de os Cuidados Paliativos requererem um trabalho em equipe, de caráter interprofissional, com médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem, assistentes sociais, psicólogos, farmacêuticos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e nutricionistas, dentre outros, até mesmo os membros religiosos de grupos específicos.⁽¹⁶⁾

É preciso, ainda, focar no cuidado integral, através da prevenção e do controle de sintomas, para todos os pacientes que enfrentam doenças graves, que de certa forma ameacem a vida. Esse conceito de cuidado se aplica, de fato, ao paciente e seu entorno, que adoecer e sofre junto, como por exemplo seus familiares, cuidadores e a equipe de saúde.⁽¹⁷⁾

Além disso, é necessário abraçar os familiares e dar suporte aos mesmos, relacionando a uma assistência mais humanizada e de qualidade, favorecendo o alívio da dor e do sofrimento do paciente, atrelado a um bem-estar dos familiares, que necessitam de um apoio emocional e psicológico.⁽¹⁶⁾

A família deve ser cuidada com tanto empenho como o doente, haja vista que o paciente e seus familiares formam a chamada unidade de cuidados, e existe a necessidade da promoção dos cuidados paliativos por uma equipe interdisciplinar, demonstrando como é importante a integração desse grupo, tanto da equipe multidisciplinar quanto da família.⁽¹⁸⁾

Outro ponto a ressaltar é que o ensino teórico e prático dos cuidados paliativos nas grades curriculares dos cursos de graduação da área da saúde deve ser estimulado. Além disso, as pesquisas que visem o aprimoramento desta formação devem ser incentivadas, pois somente, será possível garantir aos pacientes em final de vida e a seus familiares, um processo de morrer que ocorra com todo o conforto e dignidade lhes é de direito.⁽¹⁹⁾

A abordagem sobre a temática dos cuidados paliativos, em especial para a formação dos profissionais da Enfermagem no Brasil, onde a temática sobre este assunto na graduação é pouco difundida e ofertada, é imprescindível. A ausência dessa temática na formação profissional é impactada, acarretando despreparo e, conseqüentemente, refletindo no seu desempenho e na prestação dos cuidados paliativos, quer seja durante seu período de formação ou no futuro profissional.⁽²⁰⁾

No entanto, cabe salientar a presença de normas e diretrizes que amparam os aspectos profissionais como também direcionamentos que abrangem os cuidados paliativos, tais como: Resolução nº 41 de 2018 (que norteia os cuidados paliativos no Sistema Único de Saúde no Brasil),⁽²¹⁾ o anexo da Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 570/2018 revogada pela Resolução COFEN nº 577/2018 (coloca como especialidade a enfermagem em cuidados paliativos)⁽²²⁾ e o art. 48 do Código de Ética de Enfermagem que coloca no seu parágrafo único: "oferecer todos os cuidados paliativos disponíveis para assegurar o conforto físico, psíquico, social e espiritual, respeitada a vontade da pessoa ou de seu representante legal".⁽²³⁾

Todo esse aparato legal brasileiro, tanto do SUS que direciona as ações profissionais, quanto do órgão fiscalizador máximo do Exercício Profissional da Enfermagem são fundamentais para uma atuação profissional pautada na ética e no respeito à dignidade humana quando o assunto é os cuidados paliativos na terminalidade de vida. Além disso, todo esse embasamento norteador profissional é fundamental no estreitamento do elo entre o paciente e seus familiares, como também da equipe de saúde, na perspectiva de ofertar um cuidado paliativo digno e humanizado.

Por se tratar de investigação local com um número reduzido de participantes, o estudo tem limitações e não permite a generalização de seus resultados. No entanto, acrescenta-se a necessidade de realização de novos estudos, que desvelem as mediações presentes, na qual os trabalhadores apresentaram uma percepção limitada sobre os cuidados paliativos.

O estudo contribuirá com a prática de enfermagem ao desvelar o conhecimento dos profissionais de enfermagem

sobre cuidados paliativos nos setores de clínica médica, fornecendo aos profissionais e organização subsídios à tomada de decisões para o aprimoramento e qualificação das equipes envolvidas com conseqüente possibilidade de melhorar a qualidade do cuidado ofertado.

CONCLUSÃO

Ao investigar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre a importância dos cuidados paliativos no setor de clínica médica foi possível identificar que os participantes do estudo apresentaram a percepção de que os cuidados paliativos são importantes para promoção do conforto e bem-estar, corroborando com o preconizado pela política nacional brasileira de cuidados paliativos. No entanto, verificou-se a existência da compreensão de que os cuidados paliativos por estarem relacionados a morte na percepção dos profissionais, possuem menor relevância clínica. Tal condição pode estar relacionada ao baixo conhecimento dos profissionais acerca da importância e efetividade dos cuidados paliativos. No que tange aos fatores intervenientes para a realização do cuidado paliativo de qualidade foram apontados o despreparo da equipe para realizar os cuidados paliativos e a falta de diretrizes institucionais que possam nortear e organizar a sua implementação. Essa condição reforça a necessidade da realização de educação permanente em serviço e do investimento institucional na adoção de protocolos clínicos que sejam capazes de direcionar, com segurança, a implantação dos cuidados paliativos nos setores de clínica investigado, bem como a importância da comunicação e coerência entre a equipe multidisciplinar. Por fim, verificou-se o desconhecimento dos participantes sobre a legislação vigente brasileira que normatiza os cuidados paliativos, o que denota a necessidade de adoção de divulgação e treinamento das equipes em relação as legislações sobre os cuidados paliativos.

Contribuições

Ronaldo de Souza Pereira: a) concepção e/ou desenho do estudo; b) coleta, análise e interpretação dos dados; c) redação e/ou revisão crítica do manuscrito; d) aprovação da versão final a ser publicada). Eugenio Fuentes Pérez Júnior: a) concepção e/ou desenho do estudo; b) coleta, análise e interpretação dos dados; c) redação e/ou revisão crítica do manuscrito; d) aprovação da versão final a ser publicada). Rafael Tavares Jomar: concepção e/ou desenho do estudo; b) coleta, análise e interpretação dos dados; c) redação e/ou revisão crítica do manuscrito; d) aprovação da versão final a ser publicada). Ariane da Silva Pires: b) coleta, análise

e interpretação dos dados; c) redação e/ou revisão crítica do manuscrito; d) aprovação da versão final a ser publicada).
Cristiane Helena Gallasch: c) redação e/ou revisão crítica do

manuscrito; d) aprovação da versão final a ser publicada).
Helena Ferraz Gomes: c) redação e/ou revisão crítica do manuscrito; d) aprovação da versão final a ser publicada).

REFERÊNCIAS

- Santos RS, Lima FM, Hora JC, Leão DB. Indicadores de qualidade aplicados na assistência de enfermagem em cuidados paliativos: revisão integrativa da literatura. *Enferm Foco*. 2020;11(2):191-7.
- Vasconcelos EV, Santana ME, Silva SE. Desafios da enfermagem nos cuidados paliativos: revisão integrativa. *Enferm Foco*. 2020;3(3):127-30.
- Chaves AF, Pereira UL, Silva AM, Caldini LN, Lima LC, Vasconcelos HC. Percepções de enfermeiros da atenção primária à saúde sobre o cuidado a pacientes oncológicos. *Enferm Foco*. 2020;11(2):91-7.
- Oliveira SG, Pacheco ST, Nunes MD, Caldas CP, Cunha AL, Peres PL. Aspectos bioéticos dos cuidados em saúde às pessoas idosas ao fim da vida. *Rev Enferm UERJ*. 2020;28:e47321.
- Silva Júnior AR, Magalhães TM, Florêncio RS, Souza LC, Flor AC, Pessoa VL. Conforto nos momentos finais da vida: a percepção da equipe multidisciplinar sobre cuidados paliativos. *Rev Enferm UERJ*. 2019;27:e45135.
- Ferian A, Prado B. *Moc-cuidados paliativos: manual de oncologia clínica do Brasil, cuidados paliativos*. 1a ed. São Paulo: Dendrix; 2017. p. 124.
- Instituto Nacional do Câncer (INCA). Estatística do Câncer [Internet]. Rio de Janeiro (RJ): INCA; 2018 [citado 2018 Jun 10]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>
- Barbosa AP, Espírito Santo FH, Hipólito RL, Silveira IA, Silva RC. Vivências do CTI: visão da equipe multiprofissional frente ao paciente em cuidados paliativos. *Enferm Foco*. 2021;11(4):161-6.
- Silva CF, Souza DM, Pedreira LC, Santos MR, Faustino TN. Concepções da equipe multiprofissional sobre a implementação dos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2013;18(9):2597-604.
- Saito DV, Zoboli EL. Cuidados paliativos e a atenção primária à saúde: scoping review. *Rev Bioét*. 2015;23(3):593-607.
- Bardin L. *Análise de conteúdo*. 4a ed. Lisboa: Edições 70; 2010.
- Franco ME, Salvetti MG, Donato SC, Carvalho RT, Franck EM. Percepção de dignidade de pacientes em cuidados paliativos. *Texto Contexto Enferm*. 2019;28:e20180142.
- Araújo D, Linch GF. Cuidados paliativos oncológicos: tendências da produção científica. *Rev Enferm UFSM*. 2011;1(2):238-45.
- Agência Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP). O que são cuidados paliativos [Internet]. Brasília (DF): ANCP; 2019 [citado 2018 Jun 10]. Disponível em: <https://paliativo.org.br/cuidados-paliativos/o-que-sao/>
- Vasques TC, Lunardi VL, Silva PA, Carvalho KK, Lunardi Filho WD, Barros EJ. Percepção dos trabalhadores de enfermagem acerca do cuidado ao paciente em terminalidade no ambiente hospitalar. *Texto Contexto Enferm*. 2016;25(3):e0480014.
- Maciel MG. *Cuidado paliativo*. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo; 2008. p. 18-21.
- Matsumoto DY. Cuidados Paliativos: conceito, fundamentos e princípios. In: Carvalho RT, Parsons HA. (Org.) *Manual de Cuidados Paliativos*. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP); 2012. p.23-30.
- Byock I. Principles of palliative medicine. In: Walsh D. *Palliative Medicine [An Expert Consult Title]*. Philadelphia (USA): Saunders Elsevier; 2009. p.33-41.
- Costa AP, Poles K, Silva AE. Formação em cuidados paliativos: experiência de alunos de medicina e enfermagem. *Interface*. 2016;20(59):1041-52.
- Alves MA. O ensino de cuidados paliativos nas faculdades públicas federais de graduação em enfermagem no Brasil: uma análise da situação atual através dos currículos [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2016.
- Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN no 41, de 31 de outubro de 2018. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS) [Internet]. Brasília (DF): COFEN; 2018 [citado 2018 Jun 10]. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51520746/do1-2018-11-23-resolucao-n-41-de-31-de-outubro-de-2018-51520710
- Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN no 581 de 11 de julho de 2018. Atualiza, no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, os procedimentos para Registro de Títulos de Pós - Graduação Lato e Stricto Sensu concedido a Enfermeiros e aprova a lista das especialidades [Internet]. Brasília (DF): COFEN; 2018 [citado 2018 Jun 10]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-581-2018_64383.html
- Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN no 564 de 6 de novembro de 2017. Aprova o novo código de ética dos profissionais de enfermagem [Internet]. Brasília (DF): COFEN; 2017 [citado 2018 Jun 10]. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/12/RESOLU%C3%87%C3%83O-COFEN-N%C2%BA-564-2017.pdf>